

ESTUDO DA MORFOLOGIA VERBAL NAS LÍNGUAS GALEGA E PORTUGUESA

Valéria Gil Condé (USP).

1. As conjugações

O sistema verbal das línguas galega e portuguesa tem como paradigma o sistema latino. Das quatro conjugações latinas, tanto em galego como em português, houve a fusão da segunda e terceira conjugações. Compõem-se, desse modo, as conjugações em: 1ª conjugação –ar, 2ª conjugação –er, 3ª conjugação –ir. Destas, a primeira conjugação é a mais profícua, pois, além de haver absorvido os verbos latinos dessa conjugação, tomou para si verbos de outras conjugações e, demonstra ainda, na atualidade, ser afeita a inovações lingüísticas. Exs: *μι(νυ(ε)ρε > minguar (port. e gal.), μο(λλι)ρε > molhar > mollar (gal.), μο(λλι)ρε > molhar (português).*

“A conjugação em -ir é, depois daquela em -ar, a mais fecunda. Ampliou consideravelmente o seu âmbito primitivo, atraindo uma série de verbos latinos com tema em e, como πετε(ρε / pedir, χονσπυε(ρε/ cuspir, μυλγε(ρε / mungir.”¹

Em segundo lugar, temos a terceira conjugação, que, em geral, absorve a segunda, essa ocorrência se deu após a Idade Média, quando galego e português possuíam o mesmo paradigma: *finger > fingir, munger > mungir, caer > cair*. Atualmente, essa regularidade não se aplica ao galego moderno, pois, há a neutralização entre 2ª e 3ª conjugações; apesar da normativa determinar *caer, vivir, escribir, decir*, há a convivência das formas *cair, viver, decir, decer, dicer, escreber, viver*. Note-se que esse fenômeno encontra voz no paradigma latino, como também, é condicionado pelo paradigma castelhano: *vivir, escribir, decir, caer*.

O presente estudo procurará demonstrar como galego e português procuraram uniformizar, eleger um paradigma verbal a ser seguido pela norma padrão. Quando se fizer necessário, e para elucidar o estágio atual da língua galega, **utilizar-se-ão** excertos de escritores, que possuem domínio da norma culta e estão em franca atividade intelectual. O exercício de depreensão dos morfemas verbais nas línguas galega e portuguesa, concerne no estudo dos verbos, proposto por um modelo baseado no nível

¹ PIEL, J. M. A flexão verbal do Português. In: *Estudos de lingüística Histórica Galego-Portuguesa*. Pag. 216.

culto. No caso português, a normativa já está consolidada, seja em escritores, ou usuários da língua. No galego, contudo, tal fato não ocorre; a língua passou por um processo de normatização há dezesseis anos, e não encontrou seu caminho rumo à padronização. Vide os excertos abaixo:

"Escribes os meus verbos e escandílasme a vista." ²
" <i>Escrebo</i> , pátria, o teu nome no vento." ³
"Nos primeiros tempos dóna Carmen <i>viveu</i> leda pola esperanza do retorno." ⁴
" Eiquí acouga un esilado que <i>decía</i> : Galícia é unha cousa Irreal alá lonxe. Pro <i>vivir</i> no desterro É unha cousa real que me manca." ⁵
"Soiamente <i>dicen</i> que cándo ven a sede." ⁶ (pela norma, 3ª p. plural: din)
"Non quere <i>dicir</i> gaivota ou escuma." ⁷
" <i>Caindo</i> ." ⁸
" <i>Caendo</i> cara a arriba como un vento que aventa o máis perdido." ⁹
Cabe aqui uma observação, além das formas acima citadas, observa-se ainda na língua escrita, os seguintes exemplos:
"As follas <i>cán</i> ; parés que <i>cán</i> de lonxe." ¹⁰ (pela norma, 3ª p. plural: caen ; este poema foi publicado antes da norma ser promulgada em 20 / 04 / 1983).
"E <i>escrevo</i> -os desde o lume." ¹¹ (pela norma, 1ª p. do sing.: escribo)

2. A estrutura verbal

Os modos e tempos dessas línguas também têm origem no latim, ambas possuem três formas primitivas: infinitivo impessoal, e no indicativo, o presente e o pretérito perfeito simples, com suas respectivas derivações. O verbo possui como estrutura o tema, composto por radical mais vogal

² VIEIRA, Y.F. *Antologia de Poesia Galega*. Campinas, Unicamp, 1996, p. 343.

³ VIEIRA, Y.F. *Antologia de Poesia Galega*. Campinas, Unicamp, 1996, p. 354.

⁴ Nós a Literatura Galega, p. 74-90.

⁵ VIEIRA, Y.F. *Antologia de Poesia Galega*. Campinas, Unicamp, 1996, p. 112.

⁶ VIEIRA, Y.F. *Antologia de Poesia Galega*. Campinas, Unicamp, 1996, p. 125.

⁷ VIEIRA, Y.F. *Antologia de Poesia Galega*. Campinas, Unicamp, 1996, p. 194.

⁸ VIEIRA, Y.F. *Antologia de Poesia Galega*. Campinas, Unicamp, 1996, p. 354.

⁹ VIEIRA, Y.F. *Antologia de Poesia Galega*. Campinas, Unicamp, 1996, p. 319.

¹⁰ FERREIRO, C. E. *Obra Completa* 3. 1981, p.113.

¹¹ VIEIRA, Y.F. *Antologia de Poesia Galega*. Campinas, Unicamp, 1996, p. 372.

temática; acrescido a esse tema, temos respectivamente, morfemas modo-temporais e número-pessoais: V = (R + VT) + (MMT + MNP).

3. Estudo dos paradigmas regulares dos verbos andar (português e galego), colher (português), coller (galego), partir (português e galego).

3.1. Indicativo Presente:

Português

Radical	V.T.	M.M. T.	M. N. P.
And-	-φ	-φ-	-o
And-	-a	-φ-	-s
And-	-a	-φ-	-φ
And-	-a	-φ-	-mos
And-	-a	-φ-	-is
And-	-a	-φ-	-m

Galego

Radical	V.T.	M.M. T.	M. N. P.
And-	-φ	-φ-	-o
And-	-a	-φ-	-s
And-	-a	-φ-	-φ
And-	-a	-φ-	-mos
And-	-a	-φ-	-des
And-	-a	-φ-	-n

O mesmo paradigma é válido para os verbos colher (português), coller (galego) e partir (português e galego), 2ª e 3ª conjugações, com vogal temática /-e-/ e /-i/, respectivamente; excetuam-se as primeiras pessoas do singular que não apresentam vogal temática: /-φ-/. O fato dessas línguas não apresentarem vogal temática na primeira pessoa do singular, primeira conjugação, remonta ao latim, tendo ocorrido uma possível contração da vogal temática com o morfema número-pessoal /-o/.

O morfema número-pessoal

a) O morfema número-pessoal galego e português seguem o mesmo paradigma latino: /-o/, /-σ/, /-τ/, /-μν(σ), /-τ(σ), /-ντ/.

b) No morfema número-pessoal, segunda pessoa do plural dos verbos portugueses, houve a sonorização da surda intervocálica ($t > d$), em português, a síncope ocorreu a partir do século XV.

"Amigo, saber *devedes*

que Amor vive em mazela"¹²

"Vossas forças nom *mostreys*
ca sabey, se nom *sabeys*."¹³

Atualmente, encontramos / -des / nos radicais monossilábicos terminados em / -e- / credes: segunda pessoa do plural do presente do ind.; em / -i- / - rides: segunda pessoa do plural do ind.; respectivamente, segunda e terceira conjugações. Também encontramos / -des /, por exemplo, no modo-tempo subjuntivo futuro, no infinitivo pessoal. Pode-se dizer que / -is / e / -des / são formas alomorfe.

No galego houve apenas a sonorização da surda intervocálica (*t > d*). Esse morfema de número e pessoa é recorrente em todos os tempos e modos, excetua-se no pretérito perfeito que possui / -stes /.

"Na vosa pel *levades* licor de flores nídias."¹⁴

3.2. Pretérito Perfeito do Indicativo:

Português: 1ª conjugação

Radical	V.T.	M.M. T.	M. N. P.
And-	-e	-φ-	-i
And-	-a	-φ-	-ste
And-	-o	-φ-	-u
And-	-a	-φ-	-mos
And-	-a	-φ-	-stes
And-	-a	-ra-	-m

Galego: 1ª conjugação

Radical	V.T.	M.M. T.	M. N. P.
And-	-e	-φ-	-i
And-	-a	-φ-	-ches
And-	-o	-φ-	-u
And-	-a	-φ-	-mos
And-	-a	-φ-	-stes
And-	-a	-ro-	-n

¹² Este excerto faz parte de cantigas dialogadas, datadas do século XIV e XV. Cf. NUNES, J. J. *Crestomatia Arcaica*. Lisboa, Clássica Editora, 6 ed., 1967, p.449.

¹³ Este excerto faz parte de poesia palaciana, datadas do século XV e XVI. Cf. NUNES, J. J. *Crestomatia Arcaica*. Lisboa, Clássica Editora, 6 ed., 1967, p.471.

¹⁴ VIEIRA, Y.F. *Antologia de Poesia Galega*. Campinas, Unicamp, 1996, p.368.

Apesar do paradigma galego apresentar as formas do perfeito como *andei*, *andache*, concorre outras formas como *andiven* e *andivêches*:

"As formas de perfecto andei, andache(s)..., andara..., andase..., características do galego antigo e do português estándar, rexistráanse esporadicamente por todo o territorio lingüístico, pero especialmente en zonas conservadoras en moitos aspectos, como son o occidente da Coruña e a Limia Baixa ourensã.

Hai falas en que só se rexistra o radicalandivi[-en, -éche(s)..., èra..., èse...], analóxico de estiven, tiven, etc. Noutras alternan and- e andiv- segundo os tempos verbais, e segundo a idade do falante. En moitas falas o único radical existente é o castelán anduv-[-en, -èche(s)...]"¹⁵

A vogal temática da primeira conjugação do galego e português, primeira e segunda pessoa do singular, respectivamente / -e- / e / -o- / são alomorfes de / -a /.

Morfema número-pessoal

a) A presença de /-s/ na segunda pessoa do singular do galego, foi padronizada dessa forma por analogia às outras formas de segunda pessoa.

b) Numa visão sincrônica, há a tendência de classificar o morfema / -u / de número-pessoal. Nesse caso, há um desvio de função de modo-tempo para número-pessoal, pois, /-u / era a marca do perfectum, houve a conservação da marca do perfectum tanto em português como no galego. Exemplo: $\chi\alpha\nu\tau\alpha\#\omicron\iota\tau > \chi\alpha\nu\tau\alpha\upsilon\tau > \text{cantau} > \text{cantou}$.

b) O grupo consonantal latino /-st-/ palatalizou-se em galego: /-ch/.

Morfema modo-temporal

a) Na terceira pessoa do plural, houve a conservação do morfema modo-tempo; exemplo: latim: / -ueru /, português e galego apresentam alomorfia: / -ra /, / -ro /.

Português: 2ª conjugação

Radical	V.T.	M.M. T.	M. N. P.
colh-	-i-	-ϕ-	-i
colh-	-e-	-ϕ-	-ste
colh -	-e-	-ϕ-	-u

¹⁵ REI, F. F. *Dialectología da lingua galega*. Vigo, Ed. Xerais de Galicia, 1990, p.92.

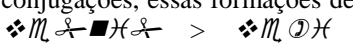
colh -	-e-	-φ-	-mos
colh -	-e-	-φ-	-stes
colh -	-e-	-φ-	-ram

Galego: 2ª conjugação

Radical	V.T.	M.M. T.	M. N. P.
Coll-	-i-	-φ-	-n
Coll -	-i-	-φ-	-ches
Coll -	-e-	-φ-	-u
Coll -	-e-	-φ-	-mos
Coll -	-e-	-φ-	-stes
Coll -	-e-	-φ-	-ron

A absorção da 3ª conjugação pela 2ª é de uso corrente na linguagem galega escrita. Para corroborar essa afirmativa, compare-se o mapa de dialetologia galega, p. 82,83; como também outro mapa de...(internet)

Morfema número-pessoal

a) O m.n.p. de primeira pessoa /-n /, é característica das 2ª e 3ª conjugações, essas formações devem-se por analogia ao verbo *vir* do latim:  Na oralidade essa forma contaminou a primeira conjugação de verbos regulares, como também em verbos irregulares:

"He(i)n, se(i)n, cante(i)n, cantare(i)n rexistranse nestas mesmas falas e en grande parte do galego oriental. No sur de Pontevedra óense hen, sen, cantén, cantarén, o mesmo que en Lobios (Limia Baixa ourensá)."16

b) A exemplo do m.n.p. latino de 2ª pessoa do sing. /-isti / > /-ste /, português e galego arcaicos mantiveram forma única /-ste/, modernamente, o galego palatalizou /-che/ e acrescentou por analogias às segundas pessoas /-s /. São concorrentes com essa forma: /-ste/,-stes/, /che/, mas a forma mais produtiva é /ches/. Confira mapa abaixo:p.82,83.

3.3 Pretérito Imperfeito do Indicativo

Português: 1ª conjugação

Radical	V.T.	M.M. T.	M. N. P.
And-	-a-	-va-	-φ
And-	-a-	-va-	-s

¹⁶ REI, F. F. *Dialectoloxía da lingua galega*. Vigo, Ed. Xerais de Galicia, 1990, p.87.

And-	-a-	-va-	-φ
And-	-a-	-va-	-mos
And-	-a-	-va-	-is
And-	-a-	-va-	-m

Galego: 1ª conjugação

Radical	V.T.	M.M. T.	M. N. P.
And	-a-	-ba-	-φ
And-	-a-	-ba-	-s
And-	-a-	-ba-	-φ
And-	-a-	-ba-	-mos
And-	-a-	-ba-	-des
And-	-a-	-ba-	-n

Como no paradigma latino, português e galego, no sufixo modo-temporal **dos pretéritos** perfeito e imperfeito, fizeram oposição mórfica e sintática. No pretérito imperfeito / -va / e seus alomorfes, dando a idéia do não feito, não realizado; no pretérito perfeito com m. m. t./ -φ /, excetuando-se na terceira pessoa do plural / - ra- / e seus alomorfes, dando a idéia de realizado, executado.

Ainda no m. m. t., língua portuguesa, houve uma lenização de / b / para / v /. O galego mantém / -ba- / devido à herança latina, e também por influência do substrato ibérico, não há oposição distintiva entre / b / e / v / sendo, portanto, bilabiais.

Em português, a acentuação nas pessoas 4ª e 5ª concentra-se na raiz (**acentuação proparoxítona**); esse fenômeno é devido a ação da analogia às pessoas do singular. Tal ocorrência não decorre do latim, cuja acentuação recaía sobre o morfema modotempo: $\alpha\nu\delta\alpha\#\beta\alpha\mu, \alpha\nu\delta\alpha\#\beta\alpha\sigma, \alpha\nu\delta\alpha\#\beta\alpha\tau, \alpha\nu\delta\alpha\#\beta\alpha\#\mu\nu(\sigma, \alpha\nu\delta\alpha\#\beta\alpha\#\tau\iota(\sigma, \alpha\nu\delta\alpha\#\beta\alpha\nu\tau.$

Em galego, nas 1ª 2ª e 3ª conjugações do pretérito imperfeito, a exemplo do modelo latino, a acentuação das pessoas 4ª e 5ª concentra-se no morfema modo-tempo (**acentuação paroxítona**).

"Amabamos o fúlxido horizonte." ¹⁷

¹⁷ VIEIRA, Y.F. *Antologia de Poesia Galega*. Campinas, Unicamp, 1996, p.282

A acentuação paroxítona é encontrada no modo-tempo do pretérito imperfeito galego como também no pretérito-mais-que-perfeito do indicativo, e, no subjuntivo, o modo-tempo do passado. Coexistem entretanto, formas com acentuação proparoxítona. Exemplo:

"Onde <i>morábamos</i> ." ¹⁸
" <i>Cantábamos</i> o cántico inicial." ¹⁹
"¿non o sabíades?" ²⁰

Português: 2ª conjugação

Radical	V.T.	M.M. T.	M. N. P.
colh-	-i-	-ia-	-ϕ
colh -	-i-	-ia-	-s
colh -	-i-	-ia-	-ϕ
colh -	-i-	-ia-	-mos
colh -	-i-	-ia-	-is
colh -	-i-	-ia-	-m

Galego: 2ª conjugação

Radical	V.T.	M.M. T.	M. N. P.
coll-	-i-	-ia-	-ϕ
coll -	-i-	-ia-	-s
coll -	-i-	-ia-	-ϕ
coll -	-i-	-ia-	-mos
coll -	-i-	-ia-	-des
coll -	-i-	-ia-	-n

Português: 3ª conjugação

Radical	V.T.	M.M. T.	M. N. P.
part-	-i-	-ia-	-ϕ
part -	-i-	-ia-	-s
part -	-i-	-ia-	-ϕ
part	-i-	-ia-	-mos
part -	-i-	-ia-	-is

¹⁸ VIEIRA, Y.F. *Antologia de Poesia Galega*. Campinas, Unicamp, 1996, p.142.

¹⁹ VIEIRA, Y.F. *Antologia de Poesia Galega*. Campinas, Unicamp, 1996, p.188.

²⁰ VIEIRA, Y.F. *Antologia de Poesia Galega*. Campinas, Unicamp, 1996, p.166.

part -	-i-	-ia-	-m
--------	-----	------	----

Galego: 3ª conjugação

Radical	V.T.	M.M. T.	M. N. P.
part-	-i-	-ia-	-ϕ
part -	-i-	-ia-	-s
part -	-i-	-ia-	-ϕ
part -	-i-	-ia-	-mos
part -	-i-	-ia-	-des
part -	-i-	-ia-	-n

Os verbos no pretérito imperfeito do indicativo, 1ª 2ª e 3ª conjugações no morfema **número-pessoal** não apresentam variações com os outros tempos, apenas neutralização entre 1ª e 2ª pessoas do singular. Há a crase entre vogal temática e morfema modo-tempo /-ii-/.

Conclusão

O objetivo desse estudo é o de demonstrar o paradigma dos verbos, cujas línguas tiveram um passado comum. Outros tempos e modos poderiam ser aqui arrolados, como, por exemplo, o pretérito-mais-que-perfeito, que, apesar de inoperante na fala viva do português, goza de plena vitalidade no galego; note-se que na terceira pessoa do plural *eles andaran*, há oposição morfológica ao pretérito perfeito, também terceira pessoa *eles andaron*. Fato contrário em português que neutraliza-se em -ram. Exemplos na literatura de verbos no pretérito perfeito e mais que perfeito, respectivamente:

"das cantigas que <i>foron</i> nós e somos." ²¹
--

"cantaran os carballos com voz suave." ²²
--

Essa acentuação paroxítona das pessoas 4ª e 5ª é encontrada também no modo-tempo do pretérito imperfeito e, no passado do subjuntivo.

O galego possui vestígios **arcaizantes**, demonstrando uma anterioridade comum ao português arcaico. Certamente, além do estudo realizado, outros merecem ser arrolados, como por exemplo, a restauração de formas verbais, quando em latim terminavam em l, n, r, s: quærit > quer > quere:

²¹ VIEIRA, Y.F. *Antologia de Poesia Galega*. Campinas, Unicamp, 1996, p.364.

²² VIEIRA, Y.F. *Antologia de Poesia Galega*. Campinas, Unicamp, 1996, p.289.

"O pobo quiere terra."²³

Ou ainda, na palatalização do verbo dizer, comum ao português arcaico:

"Dixo en ver-me apressurado
e mudar muitas cores."²⁴ (3ª p. sing. pretérito perfeito).

"Díxolle ó pobo."²⁵ (3ª p. sing. pretérito perfeito).

Restaria, ainda, numa avaliação comparativa, dividir a responsabilidade do estágio atual da língua ao desenvolvimento político e histórico e social do galego, por assimilar influências do castelhano, fato inevitável em uma relação de bilingüismo.

²³ FERREIRO, C. E. Limiar. In: *Nós: A Literatura Galega*. Revista Colóquio Letras, p165.

²⁴ Este excerto faz parte de cantigas, datadas do século XIV e XV. Cf. NUNES, J. J. *Crestomatia Arcaica*. Lisboa, Clássica Editora, 6 ed., 1967, p.546.

²⁵ VIEIRA, Y.F. *Antologia de Poesia Galega*. Campinas, Unicamp, 1996, p.112.